



HOSPEDAGEM DOMICILIAR: UMA DISCUSSÃO SOB A ÓTICA DE MORADORES E TURISTAS NA CIDADE DE CARACARAÍ, RORAIMA¹

Raimundo dos Santos Cardoso²
Thiago José Costa Alves³
Universidade Estadual de Roraima

Resumo: Este artigo busca identificar informações de turistas e moradores em relação a hospedagem domiciliar no município de Caracaraí, Roraima. Os moradores do município de Caracaraí apresentam interesse em hospedar turistas nas suas residências nas épocas festivas? Os turistas apresentam interesse em se hospedar em casa de moradores no município de Caracaraí nas épocas festivas? Diante destes questionamentos é interessante notar que 81, 25% dos turistas afirmaram já ter pensado em se hospedar em casa de moradores da cidade de Caracaraí. Diante desses aspectos, fica claro que a hospedagem domiciliar manifesta-se como um elemento de integração e desenvolvimento regional, que pode possibilitar a vivência e a troca de saberes entre turistas e comunidade, valorizar sua cultura e preservar seu meio ambiente.

Palavras-Chave: Turismo; Hospedagem Domiciliar; Comunidade local; Sustentabilidade; Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretende-se tratar de alguns conceitos, questões e práticas relacionadas à hospedagem domiciliar no município de Caracaraí. O meio de hospedagem domiciliar se configura como um importante instrumento para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade das comunidades.

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Responsabilidade Ambiental no Turismo”, do Laboratório de Turismo, Ecologia e Meio Ambiente (LabTEMA) da Universidade Estadual de Roraima

² Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima. e-mail: raimundo.rsc@hotmail.com

³ Professor do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, UERR; Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, UCS. e-mail: thiago.uerr@gmail.com

A Hospedagem Domiciliar é usualmente definida como uma residência particular onde se oferece aos hóspedes uma cama para pernoite e café da manhã. Por permitir uma experiência diferenciada no turismo, a existência de um encontro entre turista e comunidade, mostra-se um fator de extrema importância quando se fala na real essência da relação entre visitantes e visitados. Deve ser levado em consideração que a hospedagem domiciliar prioriza experiências comunitárias e a participação efetiva dos visitantes em todas as etapas da atividade do turismo, que partilha os valores característicos locais.

2. O QUE É HOSPEDAGEM DOMICILIAR?

O meio de hospedagem denominado como “*Bed and Breakfast (B&B)*” ou Hospedagem Domiciliar é usualmente definida como uma residência particular onde se oferece aos hóspedes uma cama para o pernoite e um café da manhã antes de sua partida” (Bastteli, 2009, p. 23). A Hospedagem Domiciliar é uma adaptação brasileira do sistema *bed and breakfast*, de origem irlandesa, em que o visitante se hospeda na casa de um habitante da localidade, que pode lhe oferecer ou não café da manhã, mas se for oferecido será incluído na diária. Esse novo sistema de hospedagem se encaixa perfeitamente na personalidade do brasileiro, naturalmente cativante e hospitaleiro.

Os anfitriões que integram esse tipo de hospedagem ao acolher um visitante em sua residência, vêem no turismo a possibilidade de melhoria da qualidade da vida, pois essa atividade proporciona uma renda complementar aos residentes receptores, assim, os hospedeiros descobrem no turismo novas oportunidades econômicas e se tornam cada vez mais conscientes de sua importância dentro da sociedade.

Apesar de ser uma atividade pouco conhecida, a hospedagem domiciliar vem ganhando cada vez mais simpatizante devido sua maneira diversificada de hospedar os visitantes, dessa forma, toda e qualquer pessoa que se hospeda em uma residência se sente mais acolhida e protegida, pois o visitante tem a oportunidade de participar de forma direta da vida da comunidade local.

Segundo Smith & Smith (2002, p. 5), “o tempo que o proprietário gasta com os hóspedes é reconhecidamente um dos principais motivos que atraem o turista para o b&b, sendo a maior diferença para as outras formas de acomodação”. Pode-se dizer então que o que diferencia a hospedagem domiciliar de outros meios de hospedagem é a forma atenciosa e prestativa que os anfitriões tratam seus hóspedes.

Em relação aos preços cobrados, Smith & Smith (2002, p. 6) posicionam-se dizendo que “atualmente esse meio não é visto como uma opção barata de hospedagem, e sim como

uma alternativa aos tradicionais meios de hospedagem onde a arrumação e itens de decoração, entre outras coisas, não variam com as regiões”. Porém, acredita-se que a hospedagem domiciliar é sim menos onerosa que outros meios de hospedagem tradicionais devido à mão-de-obra local, podendo variar de hospedagem para hospedagem, mas não se pode negar que um dos motivos que atraem os turistas, além da experiência única a ser vivida por eles em suas viagens de turismo é o preço.

Os serviços oferecidos por esse meio de hospedagem podem ir além de um quarto, uma refeição e preços baixos, contribuem também para que o turista tenha mais liberdade de organizar suas viagens, dando-lhe um leque de opções para que ele possa escolher uma destinação que esteja de acordo com suas perspectivas. Outro fator que influencia a busca dos visitantes por esses serviços é a informalidade, descontraída e tranqüila, ou seja, os hospedes chegam às residências, se alojam, participam de forma direta da vida dos anfitriões o que torna a hospedagem mais aconchegante e acolhedora, criando muitas vezes laços afetivos entre turistas e anfitriões.

Essa nova forma de hospedar através do turismo contribui significativamente para uma expressão de desenvolvimento econômico e cultural local, despertando em cada um deles o interesse e o desejo de preservação e conservação do lugar onde residem, pois eles passam a perceber os benefícios da atividade turística através dos meios de hospedagem.

Este tipo de hospedagem pode assumir quatro diferentes modalidades: 1. Casas construídas e mantidas prioritariamente para aluguel de temporada. Neste caso elas só são ocupadas ocasionalmente pelos proprietários, que tanto podem habitar na mesma cidade, quanto serem de fora e usarem a casa eventualmente, principalmente durante feriados ou férias. 2. Casas habitadas que são alugadas para temporada; os moradores deixam temporariamente suas casas para deixar espaço para receber os turistas. 3. Casas onde os moradores disponibilizam um cômodo para os turistas, mas não se preocupam em oferecer serviços, como limpeza, arrumação e café da manhã. 4. Casas onde os moradores disponibilizam um cômodo da casa e se encarregam dos serviços. (PIMENTEL, 2009, p 225).

Com isto, fica claro que as idéias sobre hospedagem domiciliar vão ganhando outras formas de nomenclaturas dependendo das características e das condições de cada anfitrião, assim, vai se formulando uma melhor compreensão com relação ao seu significado à medida que se vai tentando buscar novas maneiras de hospedar.

De acordo com Pimentel (2007, p. 24), “Alguns turistas procuram contato com diferentes modos de vida, identificados como uma grande variedade de signos culturais, incluindo comportamento social, língua, vestuário, música, artes e culinária”. Assim, a hospedagem domiciliar é um lugar onde visitantes e visitados se encontram e desenvolvem

um respeito mútuo devido a convivência entre eles, e esse encontro é um diferencial na implementação e desenvolvimento desse produto, o que torna mais atraente aos olhos dos visitantes. Dessa forma, o principal fator de motivação que leva os visitantes a se hospedarem em casas de moradores da região e não em hotéis tradicionais é a experiência única que se adquire no decorrer da hospedagem, pois conhecer a comunidade anfitriã é conhecer a cultura da localidade visitada.

A hospedagem domiciliar é basicamente uma atividade de pequena escala, em que os moradores da localidade são os proprietários desses produtos, gerando renda complementar, e novas oportunidades de empregos estão sendo criadas dentro dessas comunidades. Portanto, a hospedagem domiciliar vem se mostrando como um instrumento de desenvolvimento local, quando pensado sob a perspectiva de inclusão da comunidade anfitriã no segmento turístico, isto é, de maneira planejada e de forma que atenda as necessidades dos turistas bem como das comunidades receptoras.

Praticada segundo o modo de vida da comunidade local, a hospedagem domiciliar pode priorizar experiências comunitárias e a participação efetiva dos visitantes em todas as etapas da atividade do turismo, que partilha os valores característicos da região.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. DESCRIÇÃO DA ÁREA DO LOCAL DA COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados para a construção deste estudo ocorreu nas residências dos moradores localizadas no município de Caracaráí, no interior do estado de Roraima.

3.1.1. CARACARÁÍ

A distância de Caracaráí até a capital do estado, Boa Vista é de 135 km. As duas maiores e principais estradas federais de Roraima (BR – 174 e BR – 210 – “Perimentral Norte”) cruzam-se no município, sendo que o trecho de 130 km entre a sede municipal e a vila do Novo Paraíso faz parte tanto da BR – 174 como da BR – 210. Tem seus limites ao norte: Iracema, Cantá e Bonfim; ao nordeste: Guiana Inglesa; a sudeste: Caroebe; ao sul: São João da Baliza, São Luis do Anauá e Rorainópolis; a oeste: com o município amazonense de Barcelos. (CARACARÁÍ, 2009).

A cidade de Caracarái apresenta 6 meios de hospedagem, sendo eles: 5 hotéis e 1 pousada, o que não é suficiente para comportar os visitantes, principalmente nos períodos festivos .

3.1.2. CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BAIROS ONDE OCORRERAM A COLETA DE DADOS

Os bairros que participaram da pesquisa para a coleta de dados, foram escolhidos de forma aleatória de acordo com a estrutura física das residências que neles existiam. Assim, se o bairro tivesse casas bem estruturadas ele era incluído na coleta de dados da pesquisa.

3.1.3. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS SUJEITOS

Os sujeitos pesquisados eram escolhidos de acordo com a estrutura de suas residências, ou seja, se as moradias fossem bem estruturadas elas eram incluídas na pesquisa, pois a estrutura física das residências é de suma importância para o desenvolvimento da hospedagem domiciliar.

3.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para confrontar os dados pesquisados com o embasamento teórico exposto através da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário, que tinha em vista obter informações a respeito dos moradores do município de Caracarái quanto à estrutura física de suas residências; o fluxo de turistas na cidade nas épocas festivas e sua demanda nos meios de hospedagem existentes na localidade.

A primeira fase da coleta estava voltada para os moradores do município de Caracarái, com o objetivo de diagnosticar se os mesmos têm condições e interesses em hospedar turistas em suas residências nas épocas festivas. A observação dos resultados obtidos na primeira etapa serviu de referencial para a elaboração dos questionários que foram aplicados nas etapas seguintes. A segunda fase da pesquisa foi realizada com os turistas que visitaram a localidade no festejo de Nossa Senhora do Livramento.

3.3. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DAS DATAS

Os questionários direcionados aos residentes e aos estabelecimentos hoteleiros foram realizados simultaneamente, pouco antes do principal evento do município, o Festejo de Nossa Senhora do Livramento. Essa data foi escolhida, pois, serviria de base para as respostas dos sujeitos questionados. Já o questionário direcionado aos turistas foi realizado no dia do Festejo de Nossa Senhora do Livramento, pois, é a época em que a cidade recebe mais turistas, e já que o questionário era direcionado a eles, a data foi propícia para o desenvolvimento das pesquisas.

4. RESULTADOS

4.1. INFORMAÇÕES SOBRE DADOS PESSOAIS DOS MORADORES E SEUS INTERESSES NO RECEBIMENTO DE TURISTAS EM SUAS RESIDÊNCIAS

Nesta parte da investigação são apresentadas as tabelas correspondentes aos moradores do município de Caracarái, contendo a distribuição de frequência e porcentagens das indicações dos sujeitos sobre: a) recebimento de parentes e amigos nas suas residências nas épocas festivas; b) procura de hospedagem nas residências; c) receio de receber turistas como hóspede; d) grau interesse no recebimento de turistas nas residências e e) opinião dos moradores quanto ao benefício do turismo em suas vidas

A tabela 1 apresenta a distribuição de frequência e porcentagens de indicações dos moradores sobre receber pessoas em suas residências nos períodos festivos (se costuma receber parentes e amigos em sua residência nas épocas festivas, se já foi procurado por algum turista querendo se hospedar e quantas vezes) referentes aos moradores do município de Caracarái. Diante dos dados coletados, é possível afirmar que 80% dos sujeitos costumam receber parentes e amigos em suas residências nas épocas festivas; 15% Não costumam receber e 5% dos pesquisados recebem às vezes, ou seja, esporadicamente.

No que diz respeito se a residência já foi procurada por algum turista querendo se hospedar pode-se dizer que, 40% das residências já foram procuradas por turistas em busca de hospedagem e 60% não foram procuradas. Por meio dos dados contidos na tabela 2 é possível afirmar que 12,50% das residências já foram procuradas 1 vez; nenhuma residência foi procurada 2 vezes e 87,50% das residências já foram procuradas mais de 3 vezes.

Tabela 1

Distribuição de frequência e porcentagem de indicações dos moradores sobre receber pessoas em suas residências nos períodos festivos (nas épocas festivas costuma receber parentes e amigos, já foi procurado por algum turista querendo se hospedar e quantas vezes) no município de Caracarái.

Receber pessoas nas residências nos períodos festivos	(f)	(%)
Nas épocas festivas você costuma receber parentes e amigos em sua residência		
Sim	16	80,00
Não	3	15,00
Às vezes	1	5,00
TOTAL	20	100,00
Nos períodos festivos sua residência já foi procurada por algum turista querendo se hospedar		
Sim	8	40,00
Não	12	60,00
TOTAL	20	100,00
Se sim, quantas vezes		
1	1	12,50
2	-	0,00
mais de 3	7	87,50
TOTAL	8	100,00

A tabela 2 apresenta a distribuição de frequência e porcentagens de indicações dos moradores quanto as suas opiniões em receber turistas em suas residências nos períodos festivos (se já pensou em receber turistas nas residências, qual o receio em receber um turista como hóspede, se hospedaria um turista em sua residência se a procurasse e seu grau de interesse em receber turistas nas residências) referentes aos moradores do município de Caracarái. De acordo com os dados coletados pode-se dizer que 25% dos sujeitos já pensaram em receber turistas em suas residências e 75% ainda não pensaram nessa possibilidade. No que diz respeito em receber turistas como hóspedes, concluiu-se que 25% dos sujeitos têm receio de não saber tratar-los bem; 45% têm medo de ser roubado pelo fato de não conhecê-los; 45% dos sujeitos têm receio de hospedá-los pelo fato de suas moradias segundo eles não serem bem estruturadas e 5% dos sujeitos responderam que têm outros receios.

Diante dos dados contidos na tabela 4, constatou-se que se um turista procurasse as residências dos sujeitos pesquisados para se hospedar 45% deles o hospedariam; 30% não hospedariam e 25% talvez o hospedassem. Assim, através dos dados, ao tratar do grau de interesse em receber turistas como hóspedes, pode-se afirmar que 25% dos sujeitos não têm nenhum interesse; 10% têm pouco interesse; 50% têm bom interesse e 15% têm muito interesse.

Tabela 2

Distribuição de frequência e porcentagem de indicações dos moradores quanto a sua opinião em receber turistas em suas residências nos períodos festivos no município de Caracarái.

Opinião dos moradores quanto a receber turistas	(f)	(%)
Já pensou em receber turistas em sua residência nas épocas festivas		
Sim	5	25,00
Não	15	75,00
TOTAL	20	100,00
Seu receio em receber um turista em sua residência como hospede		
Não saber tratar bem	1	5,00
Medo de ser roubado (a)	9	45,00
Falta de estrutura	9	45,00
Outros	1	5,00
TOTAL	20	100,00
Se um turista procurasse sua residência para se hospedar você o hospedaria		
Sim	9	45,00
Não	6	30,00
Talvez	5	25,00
TOTAL	20	100,00
Seu grau de interesse em receber turistas em sua residência		
1 – 3 nenhum interesse	5	25,00
4 – 5 pouco interesse	2	10,00
6 – 8 bom interesse	10	50,00
9 – 10 muito interesse	3	15,00
TOTAL	20	100,00

4.2. INFORMAÇÕES SOBRE DADOS PESSOAIS DOS TURISTAS, SUAS OPINIÕES E INTERESSES NO QUE DIZ RESPEITO À HOSPEDAGEM DOMICILIAR.

Nesta outra parte do artigo são apresentadas as tabelas correspondentes aos turistas que visitam o município de Caracarái nos períodos festivos, contendo a distribuição de frequência e porcentagens das indicações dos sujeitos sobre: a) faixa etária; b) gênero; c)

lugar onde residem; d) tipo de hospedagem que costuma procurar; e) se utilizou alguma vez a hospedagem domiciliar; f) quantas vezes utilizaram esse tipo de hospedagem; g) qual o receio de utilizar esse tipo de hospedagem; h) o que uma residência precisa ter para receber bem um turista; i) grau de interesse em se hospedar em uma residência.

A tabela 3 apresenta a distribuição de frequência e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre dados pessoais (faixa etária, gênero, lugar onde residem e faixa de renda mensal), referentes aos turistas que visitam o município de Caracará. Com relação à faixa etária, 9,37% dos turistas têm entre 18 e 25 anos; 40,62% têm entre 25 e 35 anos; 31,25% têm entre 35 e 50 e 18,75% têm mais de 50 anos.

Tabela 3

Distribuição de frequência e porcentagem de indicações dos turistas sobre dados pessoais (faixa etária, gênero, lugar onde residem e faixa de renda mensal) no município de Caracarái.

Dados pessoais dos Turistas	(f)	(%)
Faixa etária		
18 – 25	3	9,375
25 – 35	13	40,625
35 – 50	10	31,25
mais de 50	6	18,75
TOTAL	32	100,00
Gênero		
Masculino	13	40,625
Feminino	19	59,375
TOTAL	32	100,00
Lugar onde residem		
Boa Vista	19	59,375
Manaus	2	6,25
Iracema	1	3,125
Rorainópolis	4	12,5
Mucajaí	2	6,25
Caroebe	1	3,125
São João da Baliza	1	3,125
Presidente Figueiredo	1	3,125
São Luiz do Anauá	1	3,125
TOTAL	32	100,00
Faixa de renda mensal		
até 1.500	20	62,5
1.500 - 3.000	9	28,125
3.000 - 5.000	3	9,375
mais de 5.000	-	0,00
TOTAL	32	100,00

De acordo com os dados coletados na tabela 3, em relação ao sexo dos sujeitos, verificou-se, que dos sujeitos questionados, 40,62% fazem parte do sexo masculino e que 59,37% são do sexo feminino. A partir da avaliação dos dados, no que se refere ao lugar onde residem, pode-se dizer que 59,37% residem no cidade de Boa Vista; 6,25% na cidade de Manaus; 3,12% no município de Iracema; 12,5% no município de Rorainópolis; 6,25% no município de Mucajaí; 3,12% no município de Caroebe; 3,12% no município de São João da Baliza; 3,12% no município de Presidente Figueiredo e 3,12% no município de São Luiz do Anauá. Através dos dados, ao tratar da faixa de renda mensal dos sujeitos, constatou-se que 62,5% ganham até 1.500 R\$; 28,125% ganham entre R\$1.500 e R\$3.000 R\$; 9,37% ganham entre R\$3.000 e R\$5.000 e nenhum dos sujeitos questionados ganha acima de R\$5.000.

A tabela 5 apresenta a distribuição de frequência e porcentagens de indicações dos sujeitos quanto sua visão em relação à hospedagem domiciliar (tipo de hospedagem que costuma procurar, se já pensou em se hospedar em alguma residência da comunidade nos períodos festivos, se utilizou alguma vez a hospedagem domiciliar e se utilizou o que achou), referentes aos turistas que visitam o município de Caracará. Por meio dos dados coletados é possível afirmar que 12,5% dos sujeitos costumam procurar os hotéis para se hospedar; 25% as pousadas; 62,5% casa de amigos e parentes; e nenhum dos sujeitos costumam procurar a hospedagem domiciliar, apesar de alguns deles já terem utilizado esse tipo de hospedagem.

Diante dos dados coletados concluiu-se que 81,25% dos sujeitos já pensaram em se hospedar em alguma residência da comunidade e 18,75% ainda não pensaram nessa possibilidade. Ao serem questionados se já utilizaram alguma vez esse tipo de hospedagem, 6,25% dos questionados responderam que sim e 93,75% responderam que não. Desses sujeitos que afirmaram já ter utilizado esse tipo de hospedagem, 50% deles disseram ter sido bom e 50% disseram ter sido ótimo.

Tabela 4

Distribuição de frequência e porcentagem de indicações dos turistas sobre a hospedagem domiciliar (tipo de hospedagem que costuma procurar, já pensou em se hospedar em alguma residência da comunidade nas épocas festivas, Você já utilizou alguma vez esse tipo de hospedagem, se sim o que achou) no município de Caracaraí.

Visão dos turistas em relação à hospedagem domiciliar	(f)	(%)
Tipo de hospedagem que costuma procurar		
Hotéis	4	12,5
Pousadas	8	25,0
Casa de parentes ou amigos	20	62,5
Hospedagem domiciliar	-	0,00
Outros	-	0,00
TOTAL	32	100,00
Já pensou em se hospedar em alguma residência da comunidade nas épocas festivas		
Sim	26	81,25
Não	6	18,75
Talvez	-	0,00
TOTAL	32	100,00
Você já utilizou alguma vez esse tipo de hospedagem		
Sim	2	6,25
Não	30	93,75
TOTAL	32	100,00
Se sim, o que achou		
Péssimo	-	0,00
Regular	-	0,00
Bom	1	50,00
Ótimo	1	50,00
TOTAL	2	100,00

A tabela 5 apresenta a distribuição de frequência e porcentagens de indicações dos sujeitos no que diz respeito a seus receios a atribuições da hospedagem domiciliar (receio de utilizar esse tipo de hospedagem, o que uma residência precisa ter para hospedar bem o turista, qual a melhor localização da cidade para se hospedar e qual o grau de interesse em se hospedar em uma residência), referentes aos turistas que visitam o município de Caracaraí. A partir da avaliação dos dados referentes ao receio de utilizar esse tipo de hospedagem, pode-se dizer que 32,75% dos sujeitos têm como receio a falta de privacidade; 53,44% medo de ser roubado e 13,79% receio da falta de estrutura física das residências.

Tabela 5

Distribuição de frequência e porcentagem de indicações dos turistas quanto a sua opinião em se hospedar nas residências nos períodos festivos no município de Caracaraí.

Receios e atribuições da hospedagem domiciliar segundo os turistas		
	(f)	(%)
Qual o seu receio de utilizar esse tipo de hospedagem		
Falta de privacidade	19	32,75862
Medo de ser roubado	31	53,44828
Falta de estrutura	8	13,7931
Outros	-	0,00
TOTAL	58	100,00
O que uma residência precisa ter para receber bem um turista		
Segurança	16	17,97753
Conforto	32	35,95506
Hospitalidade	21	23,59551
Boa estrutura	16	17,97753
Privacidade	4	4,494382
TOTAL	89	100,00
Qual a melhor localização da cidade para se hospedar nas épocas festivas		
Centro	21	65,625
Próximo ao evento	11	34,375
Próximo aos pontos turísticos	-	0,00
Outros	-	0,00
TOTAL	32	100,00
Qual o seu grau de interesse em se hospedar em uma residência		
1 – 3 nenhum interesse	1	3,125
4 – 5 pouco interesse	4	12,5
6 – 8 bom interesse	11	34,375
9 – 10 ótimo interesse	16	50,00
TOTAL	32	100,00

Diante dos dados contidos na tabela 5, constatou-se que 17,97% dos sujeitos afirmaram que uma residência precisa de segurança para receber bem um turista; 35,95% afirmaram que precisa de conforto; 23,59% de hospitalidade; 17,97% de estrutura física e 4,49% de privacidade. Quanto ao melhor lugar da cidade para se hospedar, 65,62% dos sujeitos disseram no centro e 34,37% próximo ao evento ou atrativo. Assim, através dos dados, ao tratar do grau de interesse dos sujeitos em se hospedar nas residências, concluiu-se que 3,12% não têm interesse; 12,5% têm pouco interesse; 34,37% têm bom interesse e 50% têm muito interesse.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar se os moradores do município de Caracarái têm condições e interesses de hospedar turistas em suas residências nas épocas festivas. Por meio do referencial teórico sobre a origem da hospedagem domiciliar, hospedagem domiciliar e desenvolvimento da cultura local, hospedagem domiciliar e empreendedorismo, benefícios da hospedagem domiciliar para a comunidade local, foi possível construir os resultados da pesquisa, comparando as informações obtidas.

Ao analisar as porcentagens sobre se os moradores costumam receber parentes e amigos em suas residências em épocas festivas e se eles já foram procurados por algum turista querendo se hospedar, é possível afirmar que a maioria dos sujeitos costumam receber parentes e amigos em suas residências. No entanto, também é possível afirmar que grande parte das residências não foram procuradas por algum turista querendo se hospedar. Diante desse fato, é possível admitir a carência de informações tanto por parte dos moradores quanto dos visitantes a respeito da possibilidade de hospedá-los nas possíveis hospedagens domiciliares.

Ao tratar dos dados relacionados ao receio em receber turistas como hóspedes nas residências, é possível concluir que boa parte dos sujeitos entrevistados respondeu que seus maiores receios são a falta de estrutura das moradias e de serem roubados pelos visitantes, além de não saberem tratá-los bem. Porém, o maior empecilho dos visitantes no que diz respeito a se hospedar nas residências é devido os moradores não terem maiores informações com relação a esses sujeitos que desejam se hospedar.

O estudo também identificou o grau de interesse dos sujeitos entrevistados quanto à possibilidade de hospedar os turistas e caso fossem procurados por algum deles, se os hospedariam. Os resultados da pesquisa tornam visível que a maioria dos sujeitos tem interesse em hospedá-los, e se alguém procurasse sua residência com esse intuito, eles os hospedariam sem nenhum problema. Apesar dessa afirmação, o número de moradores que desconhecem esse tipo de hospedagem é significativo, o que possibilita afirmar novamente a carência de informações tanto por parte dos moradores quanto dos visitantes.

Portanto, o presente estudo contribui para a construção de novas pesquisas sobre a hospedagem domiciliar e sobre o interesse dos principais beneficiados, ou seja, os moradores, além das relações existentes entre a prática do turismo e o desenvolvimento da comunidade receptora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTELLI, Vinícios. **Relações interpessoais de hospitalidade em *bed and breakfasts*** Hospitality relations at bed and breakfasts. Faculdade de Jaguariúna, 2009.

CARACARAÍ. Prefeitura Municipal. **Informações sobre o município de Caracaráí.** Disponível em: <<http://www.caracarai.rr.gov.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2009.

FREITAS, Aimberê. **Geografia e História de Roraima.** 7ª Ed. Boa Vista: IAF, 2009

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991/96/2002.

PIMENTEL, Ana Bauberger. **Dádiva e hospitalidade no sistema de hospedagem domiciliar. Turismo de Base Comunitária:** Diversidade de olhares e experiências brasileiras (RJ), 2009. 24 f. Dissertação Destinada a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo (SNPDTur) Ministério do Turismo, 2009.

_____, Ana Bauberger. **Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro:** O espaço de encontro entre turistas e anfitriões (RJ), 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2007.

_____, Ana Bauberger. “***Bed and Breakfast:*** Um projeto de desenvolvimento turístico sustentável no sul da Itália”. In: *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 2003.

SMITH, E. L.; SMITH, A. K. “**Business management and marketing:** bed and breakfast”. In: *Tourism educational materials*. Michigan: Michigan State University Extension, 2002.